



Câmara Municipal de Fortaleza
GABINETE VEREADOR MÁRCIO CRUZ

4667/2013

REQUERIMENTO _____ / 2013

Requer a transcrição nos anais desta Casa da matéria “Informação sobre PCC no Ceará foi desprezada”, veiculada no jornal O Povo, em 17 de outubro de 2013.

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O vereador signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental vem mui respeitosamente à presença de V. Exa requerer a transcrição nos anais desta Casa Legislativa da matéria “Informação sobre PCC no Ceará foi desprezada”, de autoria dos jornalistas Demitri Túlio e Cláudio Ribeiro.

A matéria foi publicada no jornal O Povo em 17 de outubro de 2013, conforme recorte em anexo.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em 17 de outubro de 2013.

Márcio da Cruz
Márcio Cruz
Vereador PR

DEPTO. LEGISLATIVO

RECEBIDO

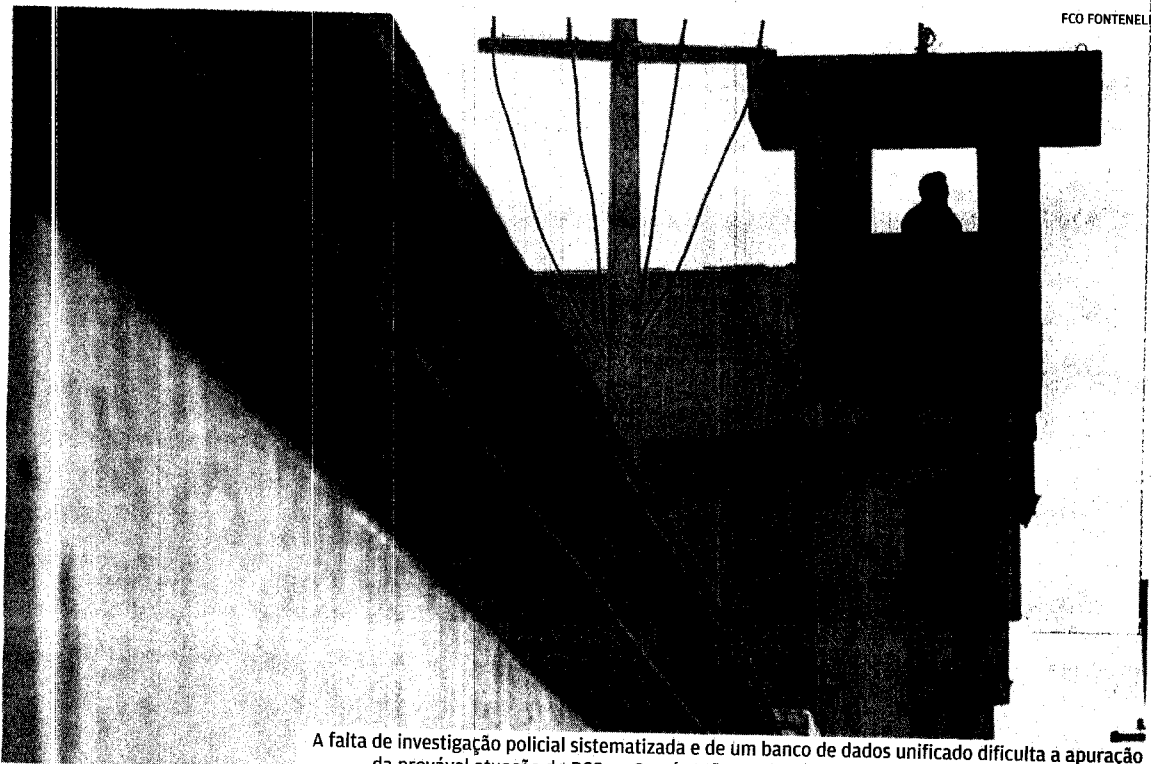
Câmara Municipal de Fortaleza
Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Gabinete 09 – Luciano Cavalcante.
CEP. 60.810-460 – Fone (85) 3444.8300

17 OUT. 2013

0850
Nº de fls
Carla
Servidor
17/10/2013

Facção] Informação sobre PCC no Ceará foi desprezada

Cinco integrantes do PCC, em São Paulo, comandariam ações da facção no núcleo "Geral do Rio Grande do Norte/Ceará". Informação repassada por promotor paulista foi ignorada por autoridades cearenses



FCO FONTENELE

A falta de investigação policial sistematizada e de um banco de dados unificado dificulta a apuração da provável atuação do PCC no Ceará. Ações seriam acertadas entre presídios do CE, RN e SP

Hemítri Túlio
cemetri@opovo.com.br

Cláudio Ribeiro
caudioribeiro@opovo.com.br

Pelo menos cinco presos, que cumprem pena no sistema penitenciário de São Paulo, comandariam os interesses criminosos do Primeiro Comando da Capital (PCC) no Ceará e Rio Grande do Norte. Um documento do Ministério Público paulista do ano passado, que **O POVO** teve acesso com exclusividade, aponta que os bandidos conhecidos pelos apelidos de "Wendel, R. U., Orlandinho, Volverine e Uton" seriam responsáveis pelas ações da facção nestes estados.

A informação, repassada pelo promotor Flávio Okamoto, do Grupo de Apoio Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), revela que há um núcleo unificado do PCC (composto por criminosos presos ou soltos) denominado "Geral do Rio Grande do Norte/Ceará". Seria o braço operacional da facção nos dois Estados. Okamoto é um especialista em PCC no Ministério Público de SP.

Segundo uma fonte de São Paulo, os nomes e os números dos telefones celulares (DDD 11 e 12) de Wendel, R. U., Orlandinho, Volverine e Uton foram reveladas para autoridades cearenses em junho do ano passado. Flávio Okamoto sugeriu, na época, que fossem solicitadas à Justiça interceptações telefônicas nos aparelhos dos presos paulistas. Facilmente, segundo o promotor do Gaeco, os serviços de inteligências dos governos do Ceará e Rio Grande do Norte chegariam a outros tentáculos do PCC aqui.

Ou então, orientava o promotor da Justiça paulista, que se quebrasse o sigilo telefônico dos presos citados no do-

documento. Uma análise das ligações de chamadas para o Ceará e RN apontaria para líderes locais do PCC e ações no Nordeste.

Além dos nomes dos cinco criminosos, e dos números dos telefones celulares, o documento também revelava que de janeiro a setembro de 2011 haviam sido batizados 19 membros do PCC no Ceará. Dois dos deles "na rua", pois se encontravam em liberdade.

Segundo a informação, os 19 batismos de bandidos cearenses corresponderiam, na época, a 4,4% dos "batizados" fora de São Paulo. O Ceará aparecia como o 7º Estado que mais batizara novos membros naquele período.

Nada de investigação

Os dados encaminhadas pelo promotor Flávio Okamoto não despertaram interesse entre as autoridades quem comandam a Segurança Pública e o Sistema Prisional cearenses. Até ontem, não havia nenhuma investigação nem troca de dados em torno dos nomes de Wendel, R. U., Orlandinho, Volverine e Uton.

A repórter Mariana Lazari (<http://bit.ly/GZLZCk>), o delegado-geral da Polícia Civil do Ceará, Andrade Júnior, afirmou não saber de "números específicos de membros" do PCC no Estado.

E, por email, Mariana Lôbo, Secretária da Justiça e Cidadania do Ceará (Sejus), informou ao **O POVO** que: "A Sejus-CE não recebeu nenhum pedido vindo do Ministério Público de São Paulo a respeito da ramificação do PCC no sistema prisional cearense, mas se coloca à disposição de auxiliar a Justiça paulista, por meio de sua Coordenadoria de Inteligência (Coint), no que for necessário, respeitando o sigilo desta investigação e a segurança penitenciária no Estado do Ceará".

6 **O POVO** FORTALEZA-CE, SEXTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 2008

Fortaleza → Segurança

Autoridades ameaçadas em plano de resgate a presos

< LADRÕES DO BÓ > Mais um capítulo envolvendo os acusados do furto ao BC. A PF descobriu um plano para realizar atentados contra autoridades locais e resgatar parte da quadrilha. Ontem, por segurança, nove dos assaltantes foram transferidos para Campo Grande

Cláudio Ribeiro e
Leite Henrique Campos
da redação

Autoridades policiais e do Judiciário cearense aguardam a realização de atentados em segurança previstos para acontecerem num intervalo mínimo de



Morais, o "Rodrigo Bocho". Dantas, Antônio Edmar, Lucivaldo, Davi Silvano e Marcos de França já receberam condenações pelo furto ao BC e recorrente de atentado. Os demais aguardam o julgamento. O POVO também apurou que a decisão para transferir

O POVO de 22/2/2008: PCC de olho em autoridades cearenses

PLANO DE ATENTADOS

Furto ao Banco Central consolidou ação no Ceará

O poder do PCC no Ceará se consolidou, de fato, quando os presídios cearenses passaram a receber os principais acusados de participação no furto ao Banco Central de Fortaleza, ocorrido em agosto de 2005. As primeiras prisões pelo desfalque milionário ao caixa-forte, de onde foram levados R\$ 164,7 milhões, aconteceram cerca de quatro meses depois do crime.

A quadrilha que violou o BC tinha recrutado principalmente "paulistas" (nascidos lá ou nordestinos que se ganharam força no meio do crime a partir de lá), e São Paulo é a matriz do PCC. Em agosto de 2013, fez 20 anos que a facção foi fundada, num presídio de Taubaté (SP).

Antes do caso BC, em 1999 e 2000, duas grandes ações criminosas no Ceará já tiveram comprovações de participação do PCC, segundo as investigações da época. Em 1999, houve o assalto à empresa Corpvs Segurança, de onde levaram R\$ 6,3

milhões. Em 2000, a sede da Nordeste Segurança de Valores (NSV) foi atacada e levaram R\$ 1,3 milhão.

A época, a Polícia divulgou que Marcos William Herbas Camacho, o Marcola, líder e fundador da facção, esteve presente no assalto à Corpvs. E que Antonio Jussivan Alves dos Santos, o "Alémão", tido como líder do furto ao BC, participou da ação contra a NSV.

Emboscada

Em fevereiro de 2008, **O POVO** divulgou com exclusividade que o PCC planejava matar, no Ceará, autoridades judiciais, prisionais e policiais - a exemplo que acontece em São Paulo. Não foram divulgados nomes das prováveis vítimas. E haveria um atentado à uma instituição pública. Diante do risco, descoberto pela PF, nove detentos chegaram a ser transferidos às pressas para a penitenciária federal de Campo Grande (MS). (Cláudio Ribeiro)